

Carta aberta do 2º Encontro Carioca dos Estudantes cotistas e do ProUni ao poder público e à sociedade brasileira

Nós, estudantes cariocas, vindos das mais diversas realidades sociais, nos reunimos na Universidade Gama Filho para celebrar mais uma vez a possibilidade de discutirmos o futuro da educação do Brasil, assim como trazer as nossas ideias, contribuições e reivindicações sob a expectativa de um diálogo colaborativo entre o poder público e a sociedade.

Vivenciamos um novo Brasil, onde as possibilidades de participação, inclusão social e desenvolvimento batem à porta. Durante os últimos anos, participamos da construção de um novo horizonte para a educação brasileira, principalmente com as conquistas das políticas de acesso à universidade. Hoje, sabemos que chegou a hora de usufruirmos desse espaço, ocupá-lo com os nossos sonhos e colorir o futuro com todas as cores.

Entendemos a educação como um dever de Estado. Para nós, a democratização do acesso à universidade assim como sua permanência sempre foram eixos importantes para fazer da educação um fator de desenvolvimento e emancipação social.

Acreditamos que a universidade é estratégica para o crescimento do país e o fortalecimento do seu caráter público é fundamental para que a educação superior brasileira possa produzir conhecimento e desenvolver pesquisa e extensão em prol da soberania da nação.

O rompimento de fronteiras entre a juventude excluída da universidade e as oportunidades de acesso é uma luta histórica do movimento estudantil que vem ganhando força no país.

Temos, inclusive, muito orgulho em sermos pioneiros das ações afirmativas no Brasil. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi a primeira a criar um sistema de cotas em processos seletivos para ingresso em seus cursos de graduação.

As cotas na UERJ abriu o horizonte para o debate. Atualmente, temos mais de 180 universidades estaduais e federais, além de faculdades e institutos de ensino tecnológico, que oferecem algum tipo de política de ação afirmativa.

Somos milhares de jovens que conseguiram derrubar os muros excludentes da universidade e estamos ajudando a construir um novo sonho. Somos jovens brasileiros, filhos de trabalhadores, pobres e ricos compondo a elite intelectual do nosso país.

Por isso, não podemos fechar os olhos e aceitar o enorme contingente de estudantes que ainda se veem obrigados a abandonar a graduação por não poder arcar com os custos extras da universidade.

Não podemos deixar de considerar que 56% dos estudantes dependem do transporte público - diga-se de passagem, muito caro - como único meio de acesso ao ambiente universitário. Não podemos aceitar que os estudantes cotistas da UERJ e do Centro Universitário

Estadual da Zona Oeste (UEZO) fiquem meses sem receber suas bolsas, conquistadas com mérito e suor.

Faz-se necessário a criação de um sistema de assistência estudantil para os estudantes cotistas e do ProUni. Mesmo com a isenção da mensalidade, a permanência durante a graduação ainda é um fator agravante. Como sabemos, a trajetória escolar exige muito mais do que a garantia da carteira na sala de aula.

Sabemos que a peleja pela educação que desejamos é longa. Mas, temos amadurecido nosso diálogo com o poder público e, gradualmente, estamos avançando nas conquistas. Prova disso foi a aprovação pela Câmara dos Vereadores da meia-passagem municipal para cotistas e estudantes do ProUni, após uma grande manifestação conduzida pela União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro, em março do ano passado.

Hoje, queremos ampliar essa conquista e estender o benefício para todo Estado, além de garantir restaurantes e moradias universitárias, com recursos orçamentários próprios em toda instituição.

Ansiamos também pela qualidade. Queremos melhoria das universidades em todo o município e lutaremos por uma melhor remuneração de professores e funcionários, garantida por um piso nacional, e pela ampliação do acesso e da qualidade nas instituições, caminhando na direção de uma profunda reforma universitária no Rio de Janeiro e no Brasil. Trazemos as esperanças de Honestino

Guimarães e Edson Luís, além de tantos outros que acreditaram na real transformação social brasileira, em nossos ombros.

Reconhecemos e valorizamos importantes iniciativas do poder público no último período como o ProUni, o Reuni, o Enem, o novo FIES, o PRONATEC, Sistema de Cotas e outros projetos. No entanto, aguardamos melhorias nestes programas e exames, além de outras iniciativas que possam consolidar uma política educacional ainda mais democrática, sólida e justa.

Temos consciência do nosso papel na construção de um Brasil melhor, de uma nação que faça jus ao seu tamanho, as suas riquezas naturais, a sua criatividade científica, tecnológica e econômica. Sabemos que a educação é instrumento fundamental na busca desse desafio. Que este encontro incentive a todos que lutam por uma educação melhor e mais democrática

Somos a primeira de muitas gerações que terão o direito de estudar através do ProUni e das cotas. Aproveitamos esse importante encontro para exigir melhorias e avanços nas políticas públicas de acesso na cidade do Rio de Janeiro e em todo o país. Contamos com a ajuda de todos para construirmos um Rio de Janeiro sem muros ou barreiras.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 2012.